





sendo o processo pelo qual o cidadão em conjunto com a comunidade tem por obrigação construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências visando a conservação do meio ambiente essencial vida e sustentabilidade, como preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º. A Educação ambiental deve ser entendida como uma ação educativa permanente que evidencie os conflitos e apresente soluções, que devem integrar a participação de todos os setores, público e/ou privado, indivíduos e/ou coletivo.

A atuação do Museu de Ciências Naturais como promotor de educação ambiental através de exposições temática media e comporta a possibilidade de confortar o público visitante com o comportamento humano, questionando a relação do cidadão com a natureza, assim propondo discussões de questões socioambientais, como por exemplo, o atropelamento de fauna silvestre (autóctone) que causa um impacto importante sobre o patrimônio natural de aproximadamente 485 milhões de espécimes (CBEE, 2017).

O potencial educativo que um museu pode oferecer é de trazer à tona temas sujeitos à discussão, além de manter viva parte do patrimônio que esta comunidade possui (Walewski, 2007).

Um museu, sendo uma ferramenta de educação informal, pode proporcionar ao visitante uma oportunidade de promover interações sociais que permitam o ensino de determinado conteúdo, tornado possível realizar atividades que tornem o conhecimento das ciências mais acessível, discutindo possíveis conflitos, e eficiente à sociedade (Gaspar, 2003).

Um dos projetos desenvolvido pelo Museu de Ciências Naturais da ULBRA é o resgatar espécimes mortos por atropelamento em estradas do Rio Grande do Sul, processar esse material de modo adequado, para compor a exposição permanente ou itinerante, visando discutir com o público, temas como sustentabilidade e conversação ambiental.

## METODOLOGIA

A fauna de vertebrados de espécies vítima de atropelamento em estradas no Estado do Rio Grande do sul foram recebidas de colaboradores que prestam serviços de assessoria e consultoria ambiental. Após o recebimento os espécimes foram devidamente processados, recebendo número tombo, sendo parte dos espécimes acondicionados e preparados para compor a exposição do Museu de Ciências Naturais, seguindo Nagorsen e Peterson (1980), para posteriormente servirem de suporte as atividades de Educação Ambiental promovida como atividade extensionista. A cada uma das peças devidamente preparada foi justaposto um texto explicativo no se dispõem informações taxonômicas, características, *status* de conservação e ocorrência geográfica. Apresentação do acervo no espaço da Exposição permanente ou em eventos abertos em exposições itinerantes (Figura 1). Essas informações contribuem para discutir temas como: sustentabilidade, preservação e conservação da biodiversidade. As discussões foram promovidas a partir do acervo exposto, junto a matérias jornalísticas (Figura 2).







normalmente responsabilizam a fauna ou pelo atropelamento ou que a mesma por muitas vezes causa perdas econômicas a produção humana.

## COMENTÁRIO FINAL

Esse é um estudo que se encontra em desenvolvimento, sendo apresentado dados e interpretações parciais, as quais desde já permitem reconhecer a necessidade de uma maior intervenção na formação do sujeito ecológico. Faz-se necessário ampliar e transversalizar o conhecimento científico. Esse é uma função que pode ser assumida por quem faz ciência ou que se promove extensão. Desse modo o Museu de Ciências Naturais da Universidade Luterana do Brasil vem atuando e contribuindo na formação do cidadão.

CBEE (Centro Brasileiro de Estudos de Ecologia de Estradas). Atropelômetro, 2014. Disponível em: <http://cbee.ufla.br/portal/atropelometro/>. Acesso em: 28 ago 2017.

NAGORSEN, D. W. & PETERSON, R. L. 1980. Mammal Collectors' Manual, a guide for collecting, documenting and preparing mammal specimens for scientific research. Life Sciences Miscellaneous Publications, Royal Ontario Museum. Toronto, Ontario.

PRIMACK R. B. e RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina – PR. 2002.

WALEWSKI, A. *Importância Museológica na Educação Ambiental em Escolas: estudo de caso*. Estid. Biol. jul/dez;29(68/69):347-351, 2007.

